

## O papel dos pais na educação escolar dos filhos: desafios do actual contexto socioeconómico (O caso da Escola n.º 1026 “Capipa” – Bairro Rocha Pinto)<sup>1</sup>

 José Afonso Cachimbandi Capengo<sup>2</sup>

Recebido: 17.09.2025  
Aceito: 20.05.2026  
Publicado: 20.07.2026

**Resumo:** Neste trabalho, procurámos trazer à tona, um dos aspectos mais ignorados no que diz respeito ao papel dos pais no acompanhamento escolar dos filhos. Esta proposta, é como se de advogado do diabo se tratasse, tendo em conta que procura ouvir os pais, visto que nunca são tidos nem achados, quando se afirma que os pais não acompanham o processo de ensino e aprendizagem dos filhos. E, nós fomos a escola n.º 1026 Capipa, sita no Bairro Rocha-Pinto, para exactamente ouvir o que realmente se passa por parte dos pais. No nosso contexto em particular, confrontamo-nos com uma realidade pouco abonatória, tendo em conta que a vida em nossa realidade, exige cada vez mais ginásticas financeiras, que obriga os pais a procurarem alternativas, para conseguir suprir as necessidades da família, o que os leva a saírem de casa deixando os filhos a dormirem e muitas vezes quando voltam a casa, encontram-nos também a dormir. Este estudo faz uma abordagem que recai sobre o papel dos pais no processo educativo dos filhos, tendo em atenção o actual contexto socioeconómico, marcado pelo elevado custo de vida e baixos salários, que faz com que os pais tenham duas ou mais fontes de rendimento, resultando numa ocupação descomunal e como tudo isso afecta o papel que os mesmos precisam desempenhar na educação escolar dos filhos.

**Palavras-chave:** Família, educação, escola, ensino, aprendizagem

## The role of parents in their children's school education: challenges of the current socioeconomic context (The case of School No. 1026 “Capipa” – Rocha Pinto neighborhood)

**Abstract:** In this paper, we seek to bring to light one of the most ignored aspects regarding the role of parents in monitoring their children's education. This proposal is like playing devil's advocate, considering that it seeks to listen to parents, since they are never heard or found guilty when it is said that parents do not monitor their children's teaching and learning process. And we went to school n.º 1026 Capipa, located in the Rocha-Pinto neighborhood, to hear exactly what is really happening on the part of parents. In our particular context, we are faced with an unfavorable reality, given the high cost of living, which forces parents to have two or more jobs in order to meet the family's needs, which leads them to leave home leaving their children sleeping and often when they return home, they also find them sleeping. This study takes an approach that focuses on the role of parents in the educational process of their children, taking into account the current socioeconomic context, marked by the high cost of living and low wages, which forces parents to have two or more sources of income, resulting in an overwhelming amount of work and how all this affects the role that they need to play in their children's school education.

**Keywords:** Family, education, school, teaching, learning

## El papel de los padres en la educación escolar de sus hijos: retos del contexto socioeconómico actual (Caso de la Escuela N.º 1026 “Capipa” – Barrio Rocha Pinto)

**Resumen:** En este artículo, buscamos visibilizar uno de los aspectos más ignorados respecto al rol de los padres en la supervisión de la educación de sus hijos. Esta propuesta es como un abogado del diablo, ya que busca escuchar a los padres, ya que nunca se les escucha ni se les condena cuando se dice que no supervisan el proceso de enseñanza y aprendizaje de sus hijos. Acudimos a la escuela n.º 1026 Capipa, ubicada en el barrio de Rocha-Pinto, para escuchar exactamente qué está sucediendo realmente por parte de los padres. En nuestro contexto particular, nos enfrentamos a una realidad desfavorable, dado el alto costo de la vida, que obliga a los padres a tener dos o más trabajos para cubrir las necesidades familiares, lo que los lleva a irse de casa dejando a sus hijos durmiendo y, a menudo, al regresar, los encuentran también durmiendo. Este estudio adopta un enfoque que se centra en el papel de los padres en el proceso educativo de sus hijos, teniendo en cuenta el contexto socioeconómico actual, marcado por el alto costo de la vida y los bajos salarios, que obliga a los padres a tener dos o más fuentes de ingresos, lo que resulta en una abrumadora cantidad de trabajo y cómo todo esto afecta el papel que ellos deben desempeñar en la educación escolar de sus hijos.

**Palabras clave:** Familia, educación, escuela, enseñanza, aprendizaje

<sup>1</sup> DOI: <https://doi.org/10.4314/academicus.v4i2.6>

<sup>2</sup> Licenciado em Ciências da Educação, na opção de Ensino da Sociologia, pelo ISCED – Luanda /  
[josecachimbandi@gmail.com](mailto:josecachimbandi@gmail.com)

## **Introdução**

A educação escolar constitui-se como um dos pilares fundamentais para a realização individual e colectiva. Nesta ordem de ideias, para o alcance desse desiderato, é importante que os pais acompanhem o processo todo, para que se garanta o sucesso escolar. Este estudo tem como objectivo. Analisar o papel dos pais na educação escolar dos filhos, com realce aos desafios impostos pelo actual contexto socioeconómico. A educação escolar exige reciprocidade e cooperação entre a família e a escola, duas instituições que devem caminhar de mãos dadas, fazendo dessa forma, uma parceria fundamental, no desenvolvimento de acções que concorrem para o sucesso escolar. É de suma importância, que família e escola, sigam os mesmos critérios, bem como a mesma direcção em relação aos objectivos que almejam alcançar.

A família, do ponto de vista histórico, tem sido afectada pelas mudanças estruturais no mundo do trabalho e, as exigências da família em garantir um desenvolvimento integral dos seus membros, entra em contraste com os desafios socioeconómicos da actualidade.

No actual contexto, os pais são desafiados a trabalhar noite e dia. Tendo em conta o elevado custo de vida do nosso país, os pais tendem a ter mais de um emprego, para garantirem o sustento de suas famílias, levando-os a ter menos tempo, e observa-se uma tentativa por parte dos pais em transferir toda a responsabilidade de educação escolar dos filhos à escola.

É notório, no seio da sociedade angolana, a grande preocupação das famílias, no que se refere a educação escolar dos filhos. Tendo em conta o actual contexto socioeconómico, em que os pais estão implicados, colocamos a seguinte pergunta: *Até que ponto, o actual contexto socioeconómico, condiciona o papel dos pais na educação escolar dos filhos da Escola 1026 Capipa?*

A reflexão a que nos propusemos trazer, justifica-se pela necessidade de compreender uma das realidades mais ignoradas no que o papel dos pais na educação escolar dos filhos diz respeito. Neste trabalho, decidimos perceber, até que ponto, o actual contexto socioeconómico, constitui um problema para os pais, já que, na maior parte das situações os mesmos não são levados em conta, quando se afirma que os pais não acompanham o andamento escolar dos filhos. Neste estudo, decidimos dar voz aos pais, para perceber os desafios que enfrentam tendo em conta o actual contexto socioeconómico.

### ***Lacunas que o estudo pretende preencher na literatura***

- a) Escassez de estudos locais: Embora existam diversos estudos sobre a participação dos pais na educação escolar, ainda são limitadas as pesquisas que analisam essa realidade no contexto específico do Bairro Rocha Pinto, em Luanda, especialmente na Escola n.º 1026.
- b) Pouca atenção ao contexto socioeconómico actual: grande parte da literatura aborda a participação parental de forma geral, mas poucos estudos investigam como factores como desemprego, baixos rendimentos, economia informal, aumento do custo de vida e longas jornadas de trabalho influenciam o acompanhamento escolar dos filhos.
- c) Insuficiência de estudos qualitativos: muitas pesquisas concentram-se em dados estatísticos sobre a participação dos pais, deixando em segundo plano as percepções, experiências e dificuldades vividas pelos próprios pais, professores e gestores escolares.

### ***Contribuição do estudo***

- a) Ampliar o conhecimento sobre o papel dos pais na educação escolar em contextos urbanos de vulnerabilidade social;
- b) Compreender os desafios concretos enfrentados pelas famílias da Escola n.º 1026.

### ***O que é educação?***

Várias são as propostas sobre o que pode ser entendido por educação, e uma abordagem começando pelo seu sentido etimológico faz-se necessário, na medida em que procuramos buscar a raiz da palavra para melhor compreensão, das diversas abordagens em torno do mesmo. Sendo assim, começamos por dizer que “a palavra educação é de origem latina *educare* que significa: alimentar, cuidar, criar e *educere* que quer dizer tirar para fora de, conduzir para” (Libâneo, 2005, p. 72).

Tendo em conta as raízes apresentadas, de acordo com Libâneo (2005) diz que: alimentar e educar. Não serão estas duas tendências seculares e frequentemente em conflito de uma educação ora preocupada antes de tudo em alimentar a criança de conhecimentos, ora em educá-la para tirar dela as possibilidades?.

Conceituar a educação é reflectir sobre um processo dinâmico e contínuo que se entrelaça no ensino e na aprendizagem. Tendo em conta os aspectos apresentados, Fabiana e Muniz (2008) afirmam que a educação, o ensino e a aprendizagem na prática pedagógica devem estar alicerçados ao ser e ao fazer do professor-educador a partir da construção da sua identidade e de seus pressupostos filosóficos, políticos do ser, do mundo e da sociedade que se quer formar.

### ***Conceito de família***

A família é talvez a primeira e a mais importante das instituições sociais, tendo em conta que ela introduz na sociedade o novo membro. É a família que além de trazer o novo membro na sociedade, vai transformando-o, desenvolvendo-lhe a natureza humana, tirando-o da condição meramente biológica, ensinando-o a agir como as outras pessoas e a conviver com elas. A família, constitui-se como organismo basilar de toda e qualquer sociedade, mesmo que ela hoje já não se assume como único agente central, do processo de socialização. Desse ponto de vista vamos entender como “um grupo de pessoas directamente unidas por conexões parentais, cujos membros adultos assumem a responsabilidade pelo cuidado das crianças” Giddens (2008, p. 148). A família, segundo Lakatos (1999) é um grupo social caracterizado pela residência comum, com cooperação económica e reprodução. Sob essas perspectivas é possível perceber que a família constitui o conjunto de pessoas que partilham o mesmo espaço geográfico, ligados ou não por laços de parentesco e que trabalham para a consecução de objectivos comuns.

### ***Funções sociais da família***

“A família enquanto rede de solidariedade primária, sempre foi assente numa perspectiva de providência” Pintinho (2017, p. 115). O mesmo autor, ainda acrescenta que: como instituição social, a família tradicionalmente preencheu diversas funções sociais. Neste quadro, várias áreas do saber científico, como a Sociologia e a Antropologia, consideram que a natureza dessas funções e o nível de desempenho variam de sociedade para sociedade e de cultura para cultura, tendo em conta as suas tradições, crenças, comportamentos, hábitos e costumes.

Por conseguinte, como instituição e célula central da sociedade e segundo Pintinho (2015), tem as seguintes funções: reprodução, socialização/educação e cooperação. No que toca a primeira função, a de *reprodução*, as perspectivas do autor, no casamento, marido e mulher, na sua relação conjugal íntima geram filhos, para construir família, a reprodução garante a continuidade da humanidade. Função *socializadora*: como transmissora de valores, normas e comportamentos, essencialmente os de inculcação de modelos integradores e culturais. Função de *cooperação*: destaca igualmente a cooperação económica: os seres humanos são um recurso vital. Sem as pessoas não há desenvolvimento económico. A família proporciona este recurso vital através da reprodução.

### ***Conceito de papel: papel e status***

Lakatos (1999) dá-nos a entender o papel como as diferentes formas de se comportar que se

esperam de um indivíduo que ocupa determinada posição. O conceito de papel está intrinsecamente ligado ao conceito de status, na medida em que ele é condicionado, ou seja, orienta-se o papel de acordo com o estatuto que o indivíduo detém. Para Teles (1997, p. 50) papel social “compreende um conjunto de expectativas associadas em torno de uma função”. É possível também perceber, de acordo com o autor acima mencionado, que o papel é um tipo de comportamento que acontece em determinada circunstância em particular e que está relacionado com as expectativas, o que significa dizer que, a sociedade espera que um indivíduo ou grupo de indivíduos se comporte de determinada maneira tendo em conta o posto que ocupa na esfera social.

Lakatos (1999) vai definir o status como o lugar ou posição que a pessoa ocupa na estrutura social, de acordo com o julgamento coletivo ou consenso de opinião do grupo. Portanto, o status é a posição em função dos valores sociais correntes na sociedade. Para Teles (1997, p. 50) o status social está relacionado com “a função, pois refere-se à posição (status) que uma determinada pessoa ocupa no sistema social. As expectativas estarão associadas a essa posição (status). O comportamento pertinente a essas expectativas tem o nome de comportamento de papel”

### ***A escola: conceito e âmbito***

Neste sentido, Piletti (2004) conceitua a escola como uma instituição onde a educação se processa de maneira sistemática. De acordo com Teles (1997, p. 60) “depois da família, a escola é provavelmente a instituição mais importante em nossa sociedade. Ela não apenas oferece conhecimentos teóricos e práticos, mas também lida com os comportamentos emocional, social, vocacional e ético”.

É na escola, por meio de um processo articulado e organizado, que acontece o fenómeno educação, visando a preparação do homem para enfrentar os desafios da vida em sociedade bem como dotá-lo de ferramentas para transformá-la. Neste sentido, o processo de aprendizagem ou aprendizado do indivíduo se dá com o contato com a realidade, com o meio e com outras pessoas que o rodeiam, situações nas quais vai adquirir valores, habilidades e informações para o seu desenvolvimento. A interação com outras pessoas vai contribuir para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem. Neta e Silva (2014, p. 56).

Tendo em conta o âmbito da mesma, vemos que ela não se limita entre as quatro paredes, podendo mesmo abranger a comunidade que a rodeia, sabendo que a mesma se assume como um bem social da comunidade local com toda as consequências inerentes. É nesta ordem de ideias que Piletti (2004, p. 17) afirma:

Assim, a escola deve ser o ambiente em que os pais e professores promovam conjuntamente a educação. Aliás, toda a comunidade deve participar, criando condições e buscando recursos, para que os pais e educadores possam desempenhar. Só assim a escola deixará de ser um meio de perpetuar os vícios da sociedade para tomar-se um lugar, um ambiente, em que as crianças ou jovens se reúnem entre si e com educadores profissionais, para tomarem consciência mais profunda de suas aspirações e valores mais íntimos e mais legítimos e tomarem decisões mais esclarecidas sobre sua vida a partir de aprendizagens significativas.

### ***Relação família e a escola***

Pensar a família bem como pensar a escola é um exercício que requer um esforço, a relação entre as duas instituições, exige uma responsabilidade para que sua funcionalidade seja um facto, na perspectiva da consecução dos objectivos em relação ao processo de ensino e aprendizagem dos filhos, é neste sentido que Neta e Silva (2014) afirmam que o contacto permanente entre família-escola funcionam como forte influência para o desenvolvimento e garantem um melhor rendimento escolar.

A escola, em parceria com a família, pode desenvolver uma boa aprendizagem das crianças, uma sociedade mais democrática e pluralista. Ambas desempenham funções muito importantes para desenvolvimento da criança e da alfabetização. É muito importante que se tenha um respeito mútuo

entre elas, favorecendo uma confiança e competência na actuação de cada uma. A boa relação entre a escola e a família é fundamental para obter e garantir resultados que favoreçam o desempenho dos trabalhos pedagógicos, métodos e procedimentos educacionais. O diálogo deve estar sempre presente entre professores e famílias, já que a educação da criança acontece nesses dois âmbitos e contextos diferentes e faz referência a uma educação individual e colectiva (Neta e Silva (2014).

Portanto, é inevitável que se estabeleça uma ponte entre a escola e a família para que a interacção entre as duas instituições aconteça sem quaisquer percalços, visto que a educação escolar e ou sistematizada, começa a acontecer desde a infância, no ambiente familiar, e mesmo quando a educação acontece na escola, a família continua desempenhando um papel importante, participando no processo de aprendizagem, na consolidação do próprio aprendizado na medida em que os pais vão auxiliando na execução das tarefas, orientando exercícios, entre outros. Por exemplo, Neta e Silva (2014, p. 61) vão entender que “ é na família que a criança vai encontrar os elementos necessários e responsáveis pelo seu desenvolvimento na aprendizagem. O âmbito escolar tem a função de cooperar no desenvolvimento e crescimento social da criança”. Isso quer dizer que família e escola têm que trabalhar juntas para que o objectivo de aprendizagem dos filhos-alunos seja alcançado.

A literatura recente demonstra que o envolvimento parental constitui um fator determinante para o desempenho académico, a permanência dos alunos na escola e a qualidade das relações entre a família e a instituição escolar. Em contexto angolano, Diambo e Branco (2020) verificaram que professores e encarregados de educação reconhecem a participação dos pais como essencial para o sucesso escolar. Contudo, identificaram obstáculos como a falta de tempo dos pais, a reduzida comunicação entre a escola e a família e a tendência de os encarregados de educação serem convocados apenas em situações de indisciplina, o que fragiliza uma parceria educativa efectiva.

Na mesma direcção, Sachitota (2020) defende que a relação entre família e escola deve ser compreendida como uma parceria permanente, na qual a participação activa dos pais favorece o desenvolvimento integral da criança e fortalece o processo de ensino e aprendizagem. O autor salienta que a escola deve criar mecanismos que promovam uma aproximação contínua com as famílias, indo além das reuniões formais.

Mais recentemente, Di Maro et al. (2024) demonstraram que estratégias combinadas de mobilização dos pais, envolvendo informação às famílias e reuniões na escola, aumentam significativamente o envolvimento parental, melhoram a gestão escolar e elevam a satisfação dos encarregados de educação. Estes resultados evidenciam que a participação dos pais depende não apenas da sua disponibilidade, mas também das iniciativas desenvolvidas pelas próprias escolas para incentivar essa colaboração.

### **Metodologia**

Neste capítulo trazemos os caminhos percorridos para a colecta de dados e informações para a temática que nos propusemos estudar, recorrendo a pesquisa qualitativa, com abordagem exploratória. A colecta de dados foi feita por via de entrevista semiestruturada, aplicadas aos pais da escola 1026 Capipa.

#### ***Pesquisa qualitativa***

Para Minayo (2001) a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenómenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Neste sentido, o nosso estudo privilegia a abordagem qualitativa, pois que procura perceber como as ocupações laborais dos pais ou encarregados de educação condicionam o seu papel na educação escolar dos filhos, bem como os desafios que enfrentam.

### ***Instrumentos de recolha de dados***

Para o efeito da recolha dos dados, tendo em atenção a abordagem em que nos propusemos tratar, entendemos utilizar como principal instrumento a entrevista, segundo Gil (2008) a entrevista é uma técnica de colecta de dados em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com objectivos de obtenção dos dados que interessam a investigação. Recorremos concretamente ao tipo de entrevista semiestruturada, Lakatos e Marconi (2003), vão descrever a entrevista semi-estruturada, como sendo um tipo de entrevista despadronizada ou não-estruturada, permite ao entrevistador ter a liberdade para desenvolver cada situação em qualquer direção que considere adequada. As mesmas foram conduzidas com base em um guião, onde continham perguntas abertas, tendo em conta os objectivos da própria pesquisa. Os dados foram registados por via de gravações de áudio, com recurso a um aparelho de telefone.

Nós privilegiámos a entrevista semi-estruturada porque esta, “ao mesmo tempo em que valoriza a presença do investigador, oferece toda as perspectivas possíveis para que o informante alcance a liberdade e a espontaneidade necessárias, enriquecendo a investigação” (Triviños, 1987, p. 146).

### ***Caracterização dos participantes***

Os nossos participantes no estudo compreendem os pais dos alunos da Escola n.º 1026 “Capipa” do Bairro Rocha-Pinto, onde entendemos entrevistar seis pais para a representação da população em estudo. As entrevistas foram efectuadas no período que compreende os dias 12 e 13 de fevereiro de 2022 e com base no nosso guião, realizámos seis entrevistas e recorremos a utilização de um telemóvel que serviu de caça palavras.

Para diferenciar os entrevistados, levámos em conta algumas características como: Idade, Sexo, Nível académico, Profissão/ Ocupação e Estado Civil.

A nossa pesquisa contou com a participação de 6 pais com idades compreendida entre 25 a 49 anos de idade, sendo 4 do sexo feminino e 2 do sexo masculino. Todos são moradores do Bairro Rocha-Pinto, em Luanda e todos são trabalhadores. Do ponto de vista da formação académica, temos 1 que concluiu o primeiro ciclo, 2 que concluíram o segundo ciclo e 3 a frequentarem o Ensino Superior, sendo 1 Bar Man, 2 empregadas domésticas, 1 enfermeira, 1 técnico de frio e 1 professora

### ***Amostra***

“A amostra é uma parcela convenientemente selecionada do universo (população); é um subconjunto do universo” Lakatos e Marconi (2017, p.181). Utilizámos a Amostra Não-Probabilística, a amostra não probabilística, de acordo com Mendonça et al (2014) é aquela em que a seleção dos elementos da população para compor a amostra depende, até certo ponto, do julgamento de quem vai pesquisar. Recorremos a amostra não-probabilística intencional ou por julgamento, e, vale salientar que, ainda segundo Mendonça et al (2014) o pesquisador usa o seu julgamento para seleccionar os membros da população que são boas fontes de informação precisa, com vista ao alcance dos objectivos de seu estudo. “Na amostra não-probabilística intencional, o pesquisador está interessado na opinião de determinados elementos da população, mas que não são representativos da mesma” (p. 83).

É nesta ordem de ideias e tendo em conta que a escola e os pais encontram-se numa comunidade pequena, próxima e visto que já são todos conhecidos, que entendemos escolher este tipo de amostra. Não tivemos nenhuma dificuldade para integrar os indivíduos na nossa amostra, tendo em conta o que mencionámos acima, e o tema em abordagem não constituiu nenhum entrave em ser abordado.

### ***Técnicas de análise e tratamento de dados qualitativos***

Neste quesito, recorreremos a técnica de análise de conteúdos, concretamente a interpretação dos significados. “Classicamente, a interpretação dos dados é entendida como um processo que sucede à sua análise. Mas estes dois processos estão intimamente relacionados”. (Gil, 2008, p. 177). Nas pesquisas qualitativas, de forma mais concreta, não há como separar os dois processos. Por essa razão é que muitos relatórios de pesquisa não é possível observar secções separadas para tratar dos dois processos Gil (2008).

## **Resultados e discussão**

### ***Caracterização do campo de pesquisa***

A escola 1026 Capipa, foi construída em 1987, mas o seu funcionamento teve o início em 1989, tendo capacidade de albergar apenas 8 (oito) salas de aulas que foram construídas pelo governo. Mais tarde devido ao elevado número de alunos que foram surgindo, os encarregados de educação resolveram contribuir para o aumento de mais salas de aulas totalizando assim 17 (dezassete) salas de aulas.

A escola funcionava num regime diurno, contando com dois turnos que são: manhã e tarde. Com o passar do tempo, nos anos 2000, a escola passou a ter mais um período o noturno, que durou apenas três anos e foi logo retirado devido a delinquência do bairro e houve a necessidade de extinguir este período, para garantir a segurança dos estudantes e dos professores da escola.

O presente estudo realizou-se na Escola do Ensino Primário n.º 1026 “Capipa”, criado ao abrigo do disposto do artigo 71º da lei n.º 13/01 de 31 de Dezembro, que aprova a Lei de Base do Sistema de Educação, conjugado com as disposições do Decreto Presidencial n.º 104/11 de 23 de Maio e de acordo o Decreto Executivo conjunto n.º 219/013 de 4 de Setembro.

A escola do Ensino Primário n.º 1026 “Capipa”, está situada no Distrito Urbano da Maianga, Município sede da Província de Luanda, bairro Rocha-Pinto. A mesma foi fundada em 1989 com o n.º 226. Devido a uma reorganização numérica das escolas feita pela Direcção Provincial da Educação, passou a denominar-se escola n.º 1026 até a presente data e é um edifício repartido por: 17 Salas de aulas, um Gabinete do Director, um Gabinete da Subdirectora Pedagógica, uma Sala dos Professores, duas coordenações de turnos, três balneários (Director, Professores e Alunos), uma Secretaria Administrativa, uma cantina, uma guarita e um pátio.

Atendendo a escassez das infra-estruturas de ensino no município, em particular no bairro Rocha Pinto, esta tomou o estatuto de uma escola do Ensino Primário. A escola surge com a finalidade de minimizar o problema social da educação dos habitantes do município e da comuna e não só, também para materialização do fundamento universal do direito à educação da UNESCO.

A instituição alberga cerca de 1532 alunos de ambos os sexos, repartidos em faixa-etária dos 5 aos 14 anos de idade na sua maioria oriundos de vários bairros do município. A escola está vocacionada ao ensino primário da reforma educativa actual e vai da iniciação à 6ª classe.

A referida organização é de natureza jurídica estatal é dependente do Governo da Província de Luanda dotada de autonomia administrativa e financeira limitada.

A escola funciona com (2) turnos: o primeiro turno começa das 8h às 12h:25minutos; o segundo turno começa das 13h às 17h25minutos.

### ***O papel dos pais na educação escolar dos filhos: desafios do actual contexto socioeconómico***

O actual contexto, em que os pais se encontram, marcado pelo estilo de vida vulgarmente chamado de “corre-corre” os pais correm para satisfazer as necessidades básicas da família e, na

maior parte das vezes, sem qualquer intenção, se demarcam de desempenhar o papel de pai na educação escolar dos filhos. Os nossos entrevistados não deixam dúvidas sobre isso, quando questionados sobre os desafios de acompanhar a educação escolar dos filhos e de prover sustento a família:

*“Epah tem sido mesmo difícil e às vezes que nem dá para acompanhar o processo educativo dos nossos filhos, porque você tem que se decidir em ir trabalhar, se não, já não vais conseguir comprar os materiais para o próprio aluno estudar”. E que solução encontras? “Às vezes no fim-de-semana procuro saber de tudo que andaram a falar”. (E1)*

*“É difícil conciliar o trabalho com o papel de pai. No meu caso é mesmo muito complicado porque o meu filho entra de manhã às 8 horas, e eu 6 horas já saí de casa e quando volto, já não dá para muita coisa e a pessoa tem também outras ocupações, outras responsabilidades e é mesmo muito complicado acompanhar os filhos nestas condições” (E3)*

Consegue-se perceber que:

*“Tem sido muito difícil, mas consigo arranjar tempo para cobrir espaço que por conta da ocupação não tem sido possível. Tenho tido auxílio de alguns familiares que vão à escola do filho quando mandam chamar”. Aos fins-de-semana tem feito alguma coisa? “Sim, bem como no período da noite e tarde, tenho visto o caderno dele, estudamos juntos quando se aproxima uma prova”. (E6)*

É notório no seio dos pais, a dificuldade que encontram para darem o seu contributo na educação escolar dos filhos e mesmo quando mandam chamar, ou seja, quando o professor nota que há uma necessidade de se encontrar com o pai, e mesmo assim os pais veem-se obrigados a recorrerem no auxílio de outros familiares para atender a tal chamada.

Nesta senda, o nosso quarto entrevistado, reconhece duas coisas em poucas palavras, ao deixar claro que é “difícil”, mas que há uma necessidade de dar voltas a esse resultado, pois que a formação é “fundamental”:

*“É difícil, mas dou sempre um jeito de assumir as duas responsabilidades, afinal a formação dos filhos também é fundamental e há que se tirar tempo para tal” (E4)*

É notório observar a distância existente entre a noção de que há de facto uma necessidade de se tirar e não esperar ter tempo para acompanhar o processo educativo dos filhos e o real e efectivo acompanhamento dos filhos no quesito educação escolar.

Nos dias de hoje, o papel que os pais têm de desempenhar na educação escolar dos filhos, fica muito a quem das expectativas, mas, este é um problema que em quase todos os casos do nosso estudo, independe da vontade dos mesmos, visto que o actual contexto põe em “cheque” o papel que os pais têm de desempenhar na vida académica dos filhos, tendo em conta as condições salariais e o esforço em garantir o básico no que as necessidades dizem respeito, ficando praticamente sem tempo para acompanhar o processo todo.

Portanto, é possível percebermos que por via da fala dos nossos entrevistados, o acompanhamento escolar é muito condicionado. Os pais praticamente não conseguem acompanhar com a velocidade com que desejam o processo de aprendizagem e de ensino dos seus filhos.

Sendo assim, trouxemos outras questões que estão relacionadas com o caso em estudo, justificado, nas falas dos nossos participantes.

### ***A participação dos pais na educação escolar e o contributo ao rendimento dos filhos***

Quando questionámos os nossos entrevistados, se a participação dos pais contribui no rendimento escolar dos filhos, tivemos as seguintes respostas:

*“Sim. Porque os pais contribuem e muito no rendimento escolar dos filhos, na medida que vão acompanhando o que o seu educando vai fazendo, e também vai orientar o próprio filho na feitoria das tarefas, na resolução de alguns exercícios bem como na compra do material necessário para a escola” (E2)*

*“Sim, acho”. Por quê? “Porque aquilo que a criança aprende, com a ajuda dos pais, ela aprende melhor. Ou até aqueles casos em que o aluno não está a entender, mas em casa e com mais calma os pais podem ajudar” (E3)*

*“Com certeza, porque é com o acompanhamento do que o aluno está a fazer que o pai pode orientá-lo em lições já estudadas bem como a compreensão das tarefas e reforçar a aula aprendida” (E4).*

Neste sentido, é possível perceber que os pais, encarregados de educação, têm noção de que os pais desempenham um papel fundamental no sucesso escolar dos filhos, como afirmam Neta e Silva (2014, p. 55) que “A interação entre família e escola propicia o sucesso escolar dos alunos, as duas instituições devem trabalhar juntas para alcançar um bom desenvolvimento e crescimento do aprendiz da criança”

### ***O que tem feito para ajudar no aproveitamento escolar do filho?***

Procurámos de igual modo saber, o que os pais têm feito para ajudar no aproveitamento escolar dos filhos, e os nossos entrevistados deram as seguintes respostas:

*“Para ajudar no aproveitamento escolar dos filhos, sempre que possível e quando tenho tempo, ajudo nas tarefas da escola e também pergunto se passou a matéria e controlo as matérias” (E1)*

*“Bom, ajudo na resolução das tarefas” (E6)*

Em síntese, é possível perceber que uma das formas que os encarregados encontram para ajudar no aproveitamento escolar dos filhos, é ajudando nas tarefas, mas sobre essa questão, tem ainda aqueles que afirmam não ter tempo para esse compromisso como podemos observar:

*“Bem, não tenho feito muito néh, visto que eu praticamente não tenho tempo. Vou e só volto no fim do dia e às vezes já cansado, não dá para muita coisa” (E2)*

*“Faço pouco, às vezes o que faço é só mesmo perguntar e orientar as tarefas porque também nem sempre tenho tempo” (E3)*

Conseguimos dar conta que a falta de tempo é o grande factor de impedimento no acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem dos filhos, mas os pais também não procuram alternativas para contornar esta realidade, ficam muito limitados nos horários normais, não fazem esforços adicionais para pintar este quadro triste com uma cor diferente.

### ***A escola tem desenvolvido actividades que incluam a participação dos pais?***

Neste sentido, questionámos os pais se a escola tem desenvolvido actividades que incluam a participação dos mesmos e a respostas foram as seguintes:

*“Só reunião com os encarregados e é mais para falar sobre as contribuições para a reparação de alguma coisa ou compra de outra coisa” (E1) “Não, nenhuma” (E2).*

*“Só mesmo para reunião” (E3)*

*“Sim. Já se organizou uma visita a um museu”. Mas os pais participaram? “Não. Há também reuniões com os encarregados que a escola convoca” (E4) “Não” (E5).*

*“Não” (E6).*

De acordo com o relato dos entrevistados, podemos afirmar o seguinte: no primeiro grupo, encontram-se os encarregados que defendem que, a escola não tem desenvolvido actividade que visa a participação dos encarregados. Já o segundo grupo, defende que, excepto as reuniões que têm

convocado, já não se registam outras actividades.

No entanto, face ao depoimento dos nossos entrevistados, deduzimos por hipótese que, excepto as reuniões que têm sido convocadas, a escola não tem desenvolvido actividades que incluam a participam dos pais.

É nesta ordem de ideias que trazemos os subsídios relativos a este assunto que de acordo com as autoras Neta e Silva entendem que “a família não deve participar apenas das actividades escolares de seus filhos, mas da organização, do desenvolvimento dos projectos pedagógicos e da gestão escolar” Neta e Silva (2014, p. 55).

### ***A ida dos pais à escola dos filhos***

Ir à escola do filho é uma actitude que permite se actualizar do comportamento do filho na escola, bem como das funcionalidades da mesma e descobrir de que modo pode se contribuir no processo todo. É neste sentido que procurámos saber dos pais se têm ido a escola e obtivemos o seguinte resultado:

*“Por causa do trabalho nem sempre dá, mas as vezes eu vou” (E1)*

*“Não, não tenho ido. Às vezes quem vai lá é a minha senhora, e mesmo quando mandam chamar, a minha esposa como tem uma brechazinha no serviço e sempre que ela pode ela vai”. (E2)*

*“Pra ser sincero não tenho ido”. Por quê? “Por causa do trabalho, eu entro muito cedo” (E3)*

É notório que os pais enfrentam uma dificuldade enorme para poder ir à escola dos filhos afim de se inteirar sobre os diversos aspectos do processo de ensino e aprendizagem, tudo por causa de um fenómeno em comum - o trabalho. Este problema, está directamente ligado a uma outra questão que apresentamos aos nossos entrevistados, sobre as responsabilidades de casa e o trabalho, e como condicionam a ida a escola dos filhos, e pelos depoimentos acima mencionados, percebemos claramente que há uma grande dificuldade em cumprir com este desiderato.

### ***Discussão dos resultados***

Os resultados alcançados revelam que a maioria dos pais entrevistados, não acompanha o processo educativo dos filhos, tudo por culpa da ocupação laboral, e isso reflecte uma relação frágil entre a família e a escola, duas instituições que deviam caminhar de mãos dadas para o alcance do sucesso escolar dos filhos, bem como o desenvolvimento integral dos mesmos. Deste ponto de vista teórico, esses dados concordam com estudos de Silva e Carvalho (2019) que indicam que a participação dos pais no processo educativo dos filhos está relacionado ao tempo disponível e as condições socioeconómicas em detrimento da presença activa na educação escolar dos filhos.

Por outra, é possível perceber na fala de Chilala (2018) que em bairros periféricos de Luanda, como é curiosamente o nosso caso, a ausência física dos pais constitui um dos principais entraves ao acompanhamento escolar dos filhos, por muitas das vezes estarem ocupados com o trabalho e a vida académica, sendo que alguns pais entrevistados são trabalhadores e estudantes ao mesmo tempo.

O actual contexto socioeconómico, marcado pela ocupação descomunal dos pais, visando garantir sustento das famílias, cria um ambiente em que a educação escolar dos filhos deixa de ser uma prioridade, não pelo desinteresse, mas por impossibilidades concretas.

Há que se encontrar estratégias e políticas públicas que visem o emponderamento das famílias, que permitem uma actuação mais activa dos pais no processo educativo dos filhos.

Estudos realizados em geografias de Angola, como é o caso de Sacata, António e Sacata (2004) com o tema “A educação vem de casa: impacto da desestruturação familiar- Lobito,

Benguela”, revelam os seguintes resultados:

- a) A desestruturação familiar manifesta-se bastante através da monoparentalidade e também do cuidado compartilhado ou delegado a gerações diferentes (avós, tios). Condições socioeconômicas precárias agravam o impacto no ambiente familiar;
- b) Alunos de famílias desestruturadas tendem a apresentar atraso escolar significativo, ou seja, estão em classes inferiores às que deveriam;
- c) Participação dos pais ou responsáveis nas reuniões escolares: 73% disseram participar “às vezes” ou “sempre”, mas 27% nunca ou raramente participam;
- d) Menor participação está associada a rendimento escolar mais fraco.

Outra abordagem da realidade angolana, tendo em conta a perspectiva do nosso trabalho, tem como tema “Relação escola-família no ensino primário em Moçâmedes” Afonso (2019) cujos principais resultados, estão abaixo mencionados:

*a) Dissonância nas percepções*

Há uma espécie de responsabilização mútua: os professores culpam os pais por falta de participação ou interesse; os pais culpam a escola por não envolver adequadamente as famílias.

*b) Envolvimento parental limitado*

A maioria das atividades de envolvimento familiar observadas, se enquadram no tipo de “comunicação” (segundo a tipologia de Epstein) – ou seja, comunicação escola-família via avisos, reuniões, relatórios, etc.

Pouco envolvimento em outras dimensões, tais como participar de decisões escolares, apoio em casa para tarefas escolares, envolvimento comunitário ou voluntariado na escola.

*c) Impacto no ensino-aprendizagem*

A relação escola-família é percebida como tendo impacto direto no desempenho dos alunos, no seu engajamento e na qualidade de aprendizagem. Professores e alunos percebem que quando há envolvimento mais efetivo dos encarregados de educação, os resultados tendem a ser melhores.

Inexistência ou fraca articulação entre as expectativas da escola e as possibilidades da família; isso gera desmotivação, lacunas de desempenho, e às vezes afastamento.

*Limitações práticas*

Embora haja vontade de ambos os lados, faltam mecanismos eficazes de envolvimento contínuo. As reuniões escolares, por vezes, são esporádicas ou pouco participativas.

Comunicação muitas vezes unidirecional: da escola para o pai/mãe, sem grandes canais de feedback ou participação ativa dos pais.

### **Conclusão**

Com base o trabalho realizado, e por via da metodologia utilizada, foi possível perceber que os pais encontram muitas dificuldades tendo em conta os desafios do actual contexto, em acompanhar o processo educativo dos filhos, já que a necessidade de prover sustento a família, bem como a formação académica dos mesmos, uma vez que os pais do caso em estudo, são estudantes e muitos deles até universitários, leva com que muitas vezes os tais fiquem sem tempo para poder contribuir no processo de ensino e aprendizagem dos filhos, relegando ainda que de modo esporádico, para uma terceira pessoa esse papel de grande responsabilidade.

Concluimos ainda que os pais têm noção da importância do papel dos mesmos na educação escolar dos filhos, mas a dinâmica da sociedade quase que nem dá espaço para que os mesmos possam cumprir com zelo esse importante papel, e que apesar do desleixo registado por parte de

alguns pais, a escola também não estimula essa participação e só quando há um problema, uma necessidade de contribuição é que convocam os encarregados de educação.

Pensamos, nós, que, os nossos objectivos foram alcançados, bem como a hipótese inicialmente apresentada.

Fica também comprovado, e que, este estudo deixa-nos uma importante lição, de que há uma necessidade de maior conscientização dos pais para a participação na vida escolar dos filhos e que a escola deve também estimular essa mesma participação para que não haja dissabores no fim de uma jornada escolar.

A dinâmica da sociedade nos seus mais variados aspectos, tem condicionado e de que maneira, a busca do que é importante e necessário, o que significa que há uma necessidade de se actuar de forma criativa, tendo em conta o papel que os pais têm de desempenhar na educação escolar dos filhos.

### Referências Bibliográficas

Afonso, B. (2019). *A relação escola-família e o seu impacto no processo de ensino e aprendizagem: Um estudo de caso no ensino primário em Moçâmedes (Angola)* [Dissertação de mestrado, Universidade Portucalense]. Repositório UPT. <https://repositorio.upt.pt/entities/publication/edb1b67c-4398-40e2-ac67-7f218832c378>

Chilala, M. (2018). Família e desempenho escolar nas zonas periféricas de Luanda. *Revista Angolana de Ciências Sociais*, 5(2), 45-63.

Diambo, F. P. T., & Branco, M. L. (2020). Relação família-escola: Percepções de professores e pais/encarregados de educação numa escola pública em Angola. *Revista Iberoamericana de Educación*, 85(2).

Di Maro, V., Leeffer, S., Serra, D., & Vicente, P. C. (2024). Mobilizing parents at home and at school: An experiment on primary education in Angola. *Economic Development and Cultural Change*.

Giddens, A. (2005). *Sociologia geral*. Artmed.

Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. Atlas.

Lakatos, E. M., & Marconi, M. A. (1999). *Sociologia geral*. Atlas.

Lakatos, E. M., & Marconi, M. A. (2003). *Fundamentos da metodologia científica*. Atlas.

Lakatos, E. M., & Marconi, M. A. (2017). *Fundamentos da metodologia científica*. Atlas.

Libâneo, J. C. (2005). *Pedagogia e pedagogos, para quê?* Cortez.

Mendonça, A. W., Moellwald, M. C. E., & Mago, D. (2014). *Metodologia para estudo de caso*. UnisulVirtual.

Neta, E., & Silva, D. (2014). A importância da família na alfabetização da criança. *Interacção*, 2.

Pilett, C. (2004). *Didáctica geral*. Ática.

Pintinho, M. (2015). *Efeitos da fuga à paternidade na estrutura familiar*. Paco Editorial.

Pintinho, M. (2017). *A exclusão social dos idosos: Análise do contexto familiar em Angola*. Paco Editorial.

Sacata, T. J. S., Sacata, N. R. C., & António, M. C. (2024). A educação vem de casa: Impacto da desestruturação familiar no processo de ensino e aprendizagem dos alunos em Angola. *ResearchGate*. [https://www.researchgate.net/publication/382137526\\_A\\_EDUCACAO\\_VEM\\_DE\\_CASA\\_IMPACTO\\_DA\\_DESESTRUTURACAO\\_FAMILIAR\\_NO\\_PROCESSO\\_DE\\_ENSINO\\_E\\_APRENDIZAGEM\\_DOS\\_ALUNOS\\_EM\\_ANGOLA](https://www.researchgate.net/publication/382137526_A_EDUCACAO_VEM_DE_CASA_IMPACTO_DA_DESESTRUTURACAO_FAMILIAR_NO_PROCESSO_DE_ENSINO_E_APRENDIZAGEM_DOS_ALUNOS_EM_ANGOLA)

Sachitota, A. S. (2020). A família e a escola: Um modelo de relação para o sucesso educativo. *Revista Angolana de Ciências*, 2(1).

Silva, R., & Carvalho, T. (2019). A importância da participação dos pais na vida escolar dos filhos. *Educação em Revista*, 35(3), 91-108.

Teles, M. L. S. (1997). *Sociologia para jovens: Iniciação à sociologia*. Vozes.

Triviños, A. N. S. (1997). *Introdução à pesquisa em ciências sociais: A pesquisa qualitativa em educação*. Atlas.